



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

FÁBIO APARECIDO OLIVEIRA GONÇALVES

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2014

FÁBIO APARECIDO OLIVEIRA GONÇALVES

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Msc. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2014

FÁBIO APARECIDO OLIVEIRA GONÇALVES

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^{fa}. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto



Examinador: Prof^{fa}. Msc. Hetty Lobo



Examinador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

RESUMO

Introdução: O brincar, quando estimulado precocemente na vida da criança, proporciona grandes benefícios para o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor, potencializando uma vida mais saudável e alegre, evitando problemas que retardam o processo de aprendizagem. **Objetivo:** Demonstrar a importância das atividades lúdicas na educação infantil para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil, ressaltando a responsabilidade do professor de Educação Física nesse processo. **Material e Métodos:** Este trabalho corresponde a uma pesquisa de cunho exploratório baseada na análise de livros, revistas e artigos científicos, tendo como referência autores como Moyles (2006), Dohme (2003), Kishimoto (1999, 2002, 2007, 2010) e Silva & Pozzi (2014). **Revisão da Literatura:** Para Dohme (2003), a educação deve possibilitar o desenvolvimento não só em conhecimentos para o indivíduo, mas também nos aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético. De acordo com Moyles et al (2006), para as crianças pequenas, o brincar é, reconhecidamente, um instrumento de aprendizagem. Silva (2007), considera que o jogo é um processo lúdico e criativo que possibilita ao sujeito modificar imaginariamente a realidade, pois funciona como elo integrador entre os três domínios do conhecimento: o psicomotor, cognitivo e o afetivo-social. Segundo Kishimoto (2007), o professor, como mediador, deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento. **Considerações Finais:** As atividades lúdicas são de fundamental importância no processo de desenvolvimento integral da criança. No entanto, na atualidade é facilmente constatado o pequeno número de professores que utilizam essa metodologia como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas. Educação Infantil. Desenvolvimento psicomotor. Educação Física.

ABSTRACT

Introduction: The playing when stimulated early in the child's life can provide great benefits to their emotional, cognitive and motor development, enabling a more healthy and happy life and avoiding problems on the learning process. **Objective:** To demonstrate the importance of the playfulness in early childhood education for the psychomotor development, emphasizing the responsibility of the teacher of Physical Education in this process. **Material and Methods:** This study represents one exploratory research based on analysis of books, magazines and papers, whose authors reference as Moyles (2006), Dohme (2003), Kishimoto (1999, 2002, 2007, 2010) and Silva & Pozzi (2014). **Literature Review:** To Dohme (2003), education should enable the development not only in knowledge, but also in physical, intellectual, emotional, social, artistic, spiritual and ethical aspects. According to Moyles et al (2006), for small children, the playing is recognized as a learning tool. Silva (2007), believes that the game is a playful and creative process that enables child to modify reality within their imagination, since it functions as the integrating link

between the three knowledge domains: psychomotor, cognitive and affective-social. According to Kishimoto (2007), the teacher, as a mediator, must respect the pupils' interest and teach based on their spontaneous activity, listening to their questions, formulating challenges to children's ability to adapt, as well as monitoring his process of knowledge construction. **Conclusions:** The playful activities have fundamental importance in the children's overall development process. However, nowadays is easily verified that a small number of teachers use this methodology as a learning and development tool.

KEYWORDS: Playfulness. Early Childhood Education. Psychomotor Development. Physical Education.

1 – INTRODUÇÃO

Embora sejam de grande importância para o desenvolvimento psicomotor das crianças, as atividades lúdicas na educação infantil ainda são pouco valorizadas. Poucos são os professores que valorizam ou que utilizam essa ferramenta nas suas aulas de educação física. Entretanto, vários autores como Moyles (2006), Dohme (2003) e Kishimoto (1999, 2002, 2007, 2012), ressaltam a importância das atividades lúdicas como uma grande contribuição para desenvolvimento integral infantil.

Amaral e Cofani (2009) afirmam que a educação, através dos jogos e brincadeiras, deve ser a preocupação de todos os professores, em especial, o de educação física, comprometidos com a motivação de seus alunos ao aprendizado. As atividades lúdicas podem ser utilizadas como fontes incentivadoras do processo de aprendizagem pois elas tornam as aulas mais alegres e interessantes para os alunos.

Em pesquisa realizada por Ferreira e Cavalari (2010), os autores ressaltaram a importância do lúdico na educação infantil e a falta que faz um profissional de psicomotricidade no âmbito escolar. Destacaram, ainda, que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança, bem como que os jogos e brincadeiras podem ser usados como uma ferramenta para difundir os conteúdos.

Castro et al (2010) observaram que o brincar é essencial na infância, pois colabora no desenvolvimento físico e emocional. A criança, quando estimulada a brincar, esquece do seu cotidiano, concentrando-se apenas na brincadeira.

Piccollo (2011) afirma que é de suma importância a utilização de atividades lúdicas diversificadas com as crianças, permitindo que possam refletir a realidade sob diversos aspectos e desenvolvendo novas potencialidades cognitivas, sensitivas e motoras, que, normalmente não surgem de forma espontânea, mas apenas com o auxílio de um mediador externo, concretizado pela intervenção do professor. O autor destaca, também, que o jogo representa uma interessante união entre teoria e prática. No jogo, ao compreender o trabalho físico e corpóreo a atividade externa se interioriza, permitindo que o trabalho intelectual se revista de interessantes contornos manuais e materiais.

De acordo com Kamilla et al (2010), quando estimulados precocemente, os elementos componentes da psicomotricidade favorecem um desenvolvimento mais saudável à criança, evitando e reduzindo obstáculos ao desenvolvimento e melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

Em pesquisa realizada, Scalha, Souza e Boffi (2010), perceberam que os jogos e as brincadeiras podem facilitar o desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que estimulam sua criatividade, sua imaginação e seu espaço de exploração, além de melhorar a participação e a motivação das crianças.

Cebalos et al (2011) declaram que as atividades lúdicas são significativas, oportunizando à criança conhecer, compreender e construir seus conhecimentos. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam que o desenvolvimento que o universo lúdico proporciona à criança, associado aos fatores sociais e culturais, tende a propiciar uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação e construção de conhecimento. Nessa perspectiva, continuam os autores, ao estimular as crianças a vivenciarem brincadeiras e jogos, respeitando cada etapa do seu desenvolvimento, elas têm a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura relação com o mundo.

Nesse sentido, o desenvolvimento da presente pesquisa se justifica pelo interesse em resgatar a utilização de jogos e brincadeiras como alicerce na educação infantil, em especial, para o desenvolvimento psicomotor da criança, dos conhecimentos e habilidades adquiridos por intermédio da ludicidade. Portanto, esta pesquisa, tem como objetivo demonstrar a importância das atividades lúdicas e do desenvolvimento psicomotor na educação infantil, ressaltando a responsabilidade do professor de Educação Física nesse processo.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos e livros que tratam das atividades lúdicas na educação infantil e a sua importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual relaciona as principais bases teóricas sobre o tema trabalhado. Tais artigos foram encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e MEC, SEB; revistas como: EFDeportes Revista Digital, Revista Brasileira Ciência e Esporte e livros de autores como: Moyles, Kishimoto, Oliveira, Dohme entre outros, que tratam sobre desenvolvimento da psicomotricidade. As palavras: Atividades Lúdicas, Educação Infantil, Desenvolvimento Psicomotor, Educação Física, foram utilizadas como chave de pesquisa. Das referências analisadas, foram selecionadas as publicações mais recentes, especificamente aquelas produzidas entre 1998 e 2014.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos conteúdos encontrados e a pertinência para a elaboração do presente trabalho.

As seguintes palavras-chave nortearam a realização da pesquisa: Atividades lúdicas; Educação Infantil; Desenvolvimento Psicomotor; Educação Física.

3- REVISÃO DA LITERATURA

3. 1. A Educação Física e o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil

De acordo com as Referências Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) a Proposta Pedagógica das escolas de Educação Infantil deve assegurar o cuidar, o educar e o brincar, estimulando o desenvolvimento harmonioso da criança, respeitando os seguintes princípios:

- *Éticos*: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

- *Políticos*: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

- *Estéticos*: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

A Proposta Pedagógica deve possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância, construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 1998).

As práticas pedagógicas da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Devem favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, possibilitando a elas experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, em contextos significativos, estimulando o relacionamento e a interação, por meio de atividades individuais e coletivas (BRASIL, 1998).

A Educação Física é uma das disciplinas que têm a atribuição de proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar cada uma dessas práticas, visto que trabalha com o movimento do corpo humano.

Nesse sentido, Oliveira (2006) lembra que o movimento é o atributo fundamental da Educação Física. Ao mesmo tempo, o autor considera que não existe Educação Física sem o movimento humano.

Dohme (2003) ressalta que a educação considerada em sua totalidade deve possibilitar o desenvolvimento não só em conhecimentos, mas também nos aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético.

A Educação Física promove, assim, o desenvolvimento integral do ser humano, desenvolvendo habilidades, proporcionando experiências intrapessoal e interpessoal e colaborando com o bem estar dos praticantes, bem como contribuindo com a evolução dos níveis de habilidades psicomotoras.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade conceitua psicomotricidade como “a ciência que tem o homem como objeto de estudo, por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Ela está relacionada ao processo de amadurecimento, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas” (S B P, 1999).

Rocha (2009) define a psicomotricidade como a ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atendendo a todas as áreas quem trabalham com o corpo e a mente do ser humano.

Para Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

Assim, o entendimento que se tem de psicomotricidade é aquele que concebe o ser humano em sua totalidade, sem dissociar o corpo da mente. É nesse contexto que se evidencia o papel fundamental da educação física, como a ciência que estuda o corpo em movimento, pois conforme lembra Ferreira (2009), comumente, dissocia-se o corpo da mente e esquecemos que tudo o que ocorre em determinada área do corpo do indivíduo, repercute no seu todo.

Segundo Kunz (2006), a Educação Física percebe o jogo como um dos seus conteúdos clássicos, que possibilita desenvolver uma educação baseada em um processo lúdico e criativo, permitindo modificar imaginariamente a realidade como processo educativo. Nesse contexto, destaca-se a Educação Física Escolar que tem como uma de suas funções propor aos alunos novas formas de brincar, exercitando sua criatividade, através do movimento corporal, do mais simples reflexo (agarrar, esticar, olhar) até o movimento sistematizado (pular elástico, jogar xadrez, dançar).

Moyles et al (2006) afirmam que, para as crianças pequenas, o brincar é, reconhecidamente, um instrumento de aprendizagem. Esse fato é facilmente perceptível, bastando observá-las brincando durante algum tempo. O autor complementa essa ideia ao destacar que o brincar é uma maneira interessante da criança adquirir habilidades para seu desenvolvimento, como as habilidades sociais, intelectuais, criativas e físicas.

Para Kishimoto (2007), o brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. Além disso, o autor afirma que o jogo não pode ser visto, apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.

Silva (2007) considera que o jogo é um processo lúdico e criativo que possibilita ao sujeito da ação modificar imaginariamente a realidade, pois funciona como elo integrador entre os três domínios do conhecimento - o psicomotor, cognitivo e o afetivo-social.

A autora destaca ainda, a importância dos jogos e das brincadeiras para o processo de aprendizagem dos esportes pelas crianças. Considera-os como um

recurso muito importante na construção do conhecimento, uma vez que, para sua realização a criança utiliza seu aparelho sensório-motor, o movimento corporal e o pensamento, incentivando o desenvolvimento de suas habilidades operatórias, ao mesmo tempo em que envolve a identificação, observação, comparação, análise, síntese e generalização e desenvolve suas possibilidades e a autoconfiança.

Segundo Arribas (2002), não pode haver dúvida de que a forma de atividade dominante da pré-escola é o jogo. Enquanto a criança cria se relaciona com o meio ambiente, passa a conhecer e dominar o meio que a envolve, encontrando no jogo uma forma agradável e divertida de interagir em seus diversos contextos.

Lavorski e Junior (2008) perceberam que a atividade lúdica e os jogos intervêm de forma muito positiva no aprendizado da criança na escola. O jogo, para a criança, é agradável, motivador e enriquecedor, o que possibilita o aprendizado de várias habilidades e também auxilia no desenvolvimento mental, na cognição e no raciocínio. Para os autores, a ludicidade deve ser trabalhada por todos os professores, dentro e fora da sala de aula, independente da disciplina que atuam.

Nesse mesmo sentido, Dohme (2003) realça que, pelas suas características, as atividades lúdicas podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades, podendo tanto atender crianças que têm predileção por arte, como aquelas que têm muita destreza física.

3. 2- As atividades lúdicas e o desenvolvimento psicomotor

As atividades lúdicas consistem na aplicação de jogos e brincadeiras, que além de proporcionar prazer e alegria para as crianças, contribuem para o desenvolvimento integral das mesmas, na medida em que elas estimulam a criatividade da mente, a flexibilidade do corpo, a coordenação motora, o desenvolvimento da força e da velocidade, entre outros benefícios. Assim, na sequência está relacionado um breve repertório de atividades lúdicas, bem como os benefícios que cada uma delas traz para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Entre as inúmeras brincadeiras interativas que podem ser desenvolvidas com bebês, é muito conhecida a de “esconder-e-achar”, que ajuda o mesmo a se expressar. Essa brincadeira leva a criança a aprender os significados dos movimentos, de regras e da expressão da linguagem oral e gestual. Todavia, somente quando o bebê inicia a brincadeira e a conduz, escolhendo se vai esconder a si mesmo, ou de seu bichinho de estimação, ou seja, quando a decisão parte dele mesmo, há aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, despertando a curiosidade e o prazer da descoberta, da repetição e da recriação da ação. Esconder objetos, além de divertir as crianças que procuram encontrá-los, criam desafios para as suas mentes, que estão em processo de desenvolvimento (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo os autores, a brincadeira de “faz-de-conta” pode ser aplicada quando as crianças manifestam o desejo de assumir papéis como o de motorista, de professor, de mãe, quando compreendem as funções desses personagens na sociedade: do motorista que dirige carros, do professor que educa as crianças ou da mãe que dá comida para o bebê. Nessas brincadeiras, de situações imaginárias ou de faz-de-conta, sendo livres de regras, as crianças expressam suas emoções e seus desejos. A diversidade de brinquedos, como bonecas de diversos tipos, berço, carrinho, caminhões de diferentes tipos (cegonha, caçamba, bombeiro), posto de gasolina, fantoches, bichinhos e kit médico auxiliam a representação de papéis, ampliando o repertório das brincadeiras.

Silva e Pozzi (2014) destacam as seguintes brincadeiras:

- “pular elástico” busca estimular o desenvolvimento do espírito de coletividade e o respeito às diferenças, constituindo-se numa aprendizagem baseada na diversidade cultural da ludicidade. Ela oportuniza também, o desenvolvimento motor de locomoção e da capacidade física de força explosiva;

- “batalha de bolinhas de papel” pode ser utilizado como um estímulo ao trabalho em equipe e para o desenvolvimento do pensamento estratégico. Ele contribui para o desenvolvimento motor de manipulação e a capacidade física de agilidade e velocidade. Ao mesmo tempo, trata-se da utilização de materiais alternativos como novos brinquedos;

- “dança das cadeiras cooperativas” proporciona o desenvolvimento das ações cooperativas e do senso de justiça. Nessa atividade, as crianças têm permissão à liberdade estratégica para alcançar o objetivo proposto. Além do mais, a “dança das cadeiras cooperativas” promove o desenvolvimento motor de locomoção (andar, correr, girar e até mesmo saltar), a capacidade óculo-temporal e motora de ritmo;

- “volençol” é uma brincadeira que desenvolve o senso de trabalho coletivo, por meio da utilização de materiais não convencionais para a vivência lúdica e permitindo a reflexão e a execução das estratégias do jogo. Ele favorece o desenvolvimento motor de locomoção (andar, correr, mudança de direção e saltar), de manipulação (lançar, rebater e agarrar), de estabilização (flexionar, estender e girar), além da coordenação óculo-manual e temporal;

- “jogo da amarelinha” proporciona o brincar livremente, desenvolvendo as relações sociais, possibilitando a recriação de novos jogos partindo do mesmo sistema. Esse jogo favorece o desenvolvimento motor de equilíbrio, de coordenação global e o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Silva e Pozzi (2014) destacam outras brincadeiras importantes como:

- “pular corda”, que pode ser aplicada de diversas formas, em diferentes ritmos e intensidades e desenvolve na criança a confiança com os amigos que participam da brincadeira, na medida em que ajuda e apoia o colega no sucesso da atividade, desenvolvendo ações cooperativas e atitudes positivas, propiciando o desenvolvimento da habilidade de locomoção (andar, correr e saltar), o desenvolvimento motor de ritmo e a coordenação óculo-temporal para entender a velocidade da corda agir;

- “guiar o cego” tem como benefício o desenvolvimento da lealdade, estimulando a autoestima e alegria. É uma atividade altamente vertiginosa, que contribui para o desenvolvimento motor de locomoção e a confiança auditiva;

- “bola ao ar” tem como característica o desenvolvimento dos valores cooperativos, estimulando a ética e contribuindo para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Esse jogo favorece também o desenvolvimento motor de manipulação, locomoção e a capacidade física de velocidade de manipulação;

- “torre de palitos” desenvolve a atenção e a concentração, estimulando a calma e a paciência dos participantes, bem como a possibilidade singular de reflexão. Essa brincadeira estimula o desenvolvimento motor de manipulação e habilidade motora fina.

Na brincadeira de “lenço atrás”, as crianças aprendem não apenas a correr em círculo, mas também a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar as penalidades que lhe são impostas e a dar oportunidade aos demais. Esse jogo proporciona o desenvolvimento integral da criança, estimulando tanto as habilidades físicas quanto as morais e sociais (KISHIMOTO, 1999).

Esses jogos e brincadeiras apresentados correspondem apenas a um pequeno conjunto de atividades lúdicas capazes de trazer grandes benefícios ao desenvolvimento psicomotor das crianças. Existem inúmeras outras brincadeiras que podem ser criadas ou reinventadas com as mesmas finalidades.

Se uma criança, desde os seus primeiros anos de vida, for estimulada por meio de jogos e brincadeiras, ela tende a ser um adulto saudável. Ao proporcionar o desenvolvimento físico da criança de forma adequada, pode-se evitar que ela venha a se tornar um adulto que lesiona facilmente. No entanto, o modo de vida da sociedade contemporânea tem dificultado a experiência do brincar com total liberdade, especialmente as brincadeiras de rua. Muitas vezes, as atividades físicas, os jogos e brincadeiras se limitam ao contexto escolar.

Por fim, é importante ressaltar que nem todos os jogos e brincadeiras são classificados como lúdicos, assim como nem todas as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento psicomotor da criança. Cabe ao professor de educação física pensar, planejar e executar jogos e brincadeiras que proporcionem esse desenvolvimento.

3.3 – O papel do professor de Educação Física como mediador das atividades lúdicas para desenvolvimento da psicomotricidade

O professor de educação física, no exercício de suas atividades na educação infantil, deve reconhecer, primeiramente, o seu papel como mediador, onde propõe jogos e brincadeiras (atividades lúdicas), de forma que as crianças desenvolvam sua imaginação e criatividade, construindo seus conhecimentos e testando suas habilidades. Além da proposição dos jogos e brincadeiras, o papel de mediador do professor envolve a resolução de possíveis conflitos que surjam entre as crianças, trabalhando a competência social e valores de respeito para com as outras pessoas.

Navarro e Prodócimo (2012) afirmam que para garantir uma intervenção de qualidade no brincar de seus alunos, o professor deve utilizar diversas maneiras de mediação, basta que ele reconheça o valor dos materiais, do ambiente, e principalmente da sua organização.

De acordo com Kishimoto (2007), o mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento.

Além do mais, Arribas (2002) ressalta que, o professor deve estar atento às condutas emocionais, às dificuldades motoras, aos interesses, às preferências, etc. das crianças, durante as aulas de educação física escolar.

Nesse caso, estando o professor atento às dificuldades apresentadas por seus alunos, ele terá mais efetividade em planejar as suas aulas seguintes, direcionando-as de forma a superar as dificuldades apresentadas por seus educandos, tornando o desenvolvimento dos mesmos, mais proveitoso.

Dohme (2003) reforça essa ideia ao afirmar que, o educador precisa conhecer o seu aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las, potencializa-las e harmonizá-las ao seu próprio projeto de vida. E isto irá influenciar muito no que e como o aluno irá aprender.

As atividades lúdicas programadas pelo professor devem proporcionar às crianças a oportunidade de se conhecerem, se ambientarem e viverem novas experiências, com a possibilidade de experimentarem o êxito, contribuindo para relações interpessoais e intrapessoais, e ao esforço de se superarem.

Para Silva e Pozzi (2014), o professor deve pensar e agir focando na totalidade do aluno, garantindo não somente algo intencionado para uma formação do corpo, mas em algo que leve a uma formação crítica, criativa e lúdica.

Kishimoto (2002) defende que o professor deve, também, brincar e participar das brincadeiras com as crianças, demonstrando não só prazer de fazê-lo, mas estimulando-as a executarem tais ações. Para o autor, quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo professor, com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge, então, a dimensão educativa.

Nessa mesma linha de raciocínio Arribas (2002) destaca que, participando em seus jogos, o professor tende a criar um clima afetivo que, sem dúvida servirá de estímulo para uma relação mais envolvente dos participantes.

De acordo com Moyles et al (2006), dar às crianças pequenas oportunidades de experiências lúdicas de qualidade é um desafio que todos os educadores da primeira infância precisam enfrentar. Além disso, o autor afirma que é aceito entre os educadores na maioria dos países o princípio de que as crianças aprendem por meio do brincar e que as atividades do brincar devem fazer parte dos programas curriculares da primeira infância. Os autores destacam, ainda, que os educadores dos primeiros anos são as pessoas que ajudam as crianças a construir as pontes de entendimento entre suas experiências individuais e os conhecimentos mais formais sobre o mundo, dos quais depende a educação posterior.

Para Kishimoto (2007), o jogo, como ferramenta da aprendizagem e do desenvolvimento, pode ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, uma vez que, colocar o aluno diante de situações de jogo, pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais veiculados na escola, além de promover o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas. Além disso, o autor considera que, o jogo é um recurso do qual o mediador pode fazer uso

para ajudar as crianças com ‘dificuldade’ de aprendizagem a se tornarem sujeitos pensantes, participantes e felizes.

Entretanto, nem todos os professores de educação física infantil se dedicam e estão atentos a esses detalhes relacionados neste capítulo. E, nesse sentido, Kishimoto (2007), ressalta que, aquele professor que não sabe e/ou não gosta de brincar, dificilmente desenvolverá a capacidade lúdica dos seus alunos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância das atividades lúdicas e o desenvolvimento psicomotor na educação infantil, a sua elaboração permitiu reunir as ideias de diversos estudiosos que têm contribuído para um melhor conhecimento sobre o tema.

Nesse sentido, foi possível comprovar que as atividades lúdicas, estimuladas precocemente, por meio do brincar, são de fundamental importância para o processo de desenvolvimento integral da criança, ou seja, em seus aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social. No entanto, a partir dos referenciais bibliográficos pesquisados, observou-se o pequeno número de professores que utilizam essa metodologia como instrumento de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento durante suas aulas.

Existe um rico repertório de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, que podem ser aplicados pelos professores de Educação Física na Educação Infantil, em especial, jogos cooperativos e brincadeiras tradicionais (brincadeiras de rua). Os jogos e brincadeiras, além de ser uma forma de desenvolver o conteúdo das aulas, eles servem de incentivo ao aprendizado e transformam as aulas em momentos agradáveis, o que motiva os alunos e traz satisfação ao professor. Cabe ao professor estar sempre preocupado em proporcionar novas brincadeiras, inovando sempre, tornando as aulas mais motivantes e instigantes para os alunos. Isso permite desafiar as crianças a desenvolverem suas habilidades e capacidades motoras.

5 – REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. F.; COFANNI, M. C. R. S. Educação física e brincar: possibilidades de intervenção na escola. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 15, 2009.
- ARRIBAS, T. L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, v. 1, 1998.
- CASTRO, D. P.; ANDRADE, C. U. B.; LUIZ, E.; MENDES, M.; BARBOSA, D.; SANTOS, L. H. G. Brincar como instrumento terapêutico. **PEDIATRIA**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 246-54, 2010.
- CEBALOS, N. M.; MAZARO, R. A.; ZANIN, M.; CERALDI, M. P. C. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- DOHME, V. **Atividades lúdicas na Educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FERREIRA, G. M.G. O direito de brilhar: Educação especial e psicomotricidade. In: ALVES F. (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- FERREIRA, L. M.; CAVALARI, N. Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulos dos sentidos. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v.1, n.4, p.173 -183, 2010.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- KAMILA, A. P. F.; MACIEL, R. A.; MELLO, L. de A.; ALVES-SOUZA, R. A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 1, n.1, p. 30-40, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M.; FREYBERGER, A. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí-RS: Unijui, 2006.

LAVORSKI, J.; JUNIOR, R. V. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a educação física, jogo e inteligências múltiplas. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 11, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MOYLES, J. R. et al. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, 2012.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PICCOLO, Gustavo Martins. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 205-221, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a13v32n114.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. 2013.

ROCHA, D.L.C. A base da emoção e da afetividade. In: ALVES F. (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **A psicomotricidade**, [1999]. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 30 set. 2014.

SCALHA, T. B.; SOUZA, V. G.; BOFFI, T. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 2, p. 79-92, 2010.

SILVA, A. P. da. **A importância dos jogos/brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física**. 57 f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escolar, Universidade de Brasília, São Luís, 2007.

SILVA, A.; POZZI, M. L. B. **Olhares sobre o corpo: educação física escolar**. São Paulo: All Print Editora, v.1, 2014.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o aluno Fábio Aparecido Oliveira Gonçalves no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de agosto de 2014.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

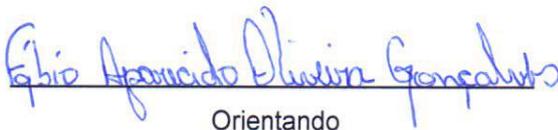
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Fábio Aparecido Oliveira Gonçalves, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de Novembro de 2014.


Orientando

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

aluno(a): **Fábio Aparecido Oliveira Gonçalves**

autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



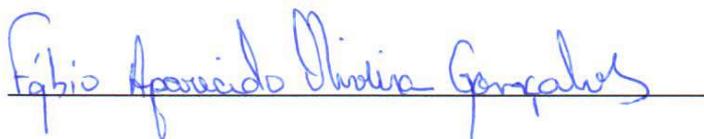
Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fábio Aparecido Oliveira Gonçalves

RA 21135778, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de novembro de 2014.



Assinatura do Aluno

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho:

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

do aluno(a): Fábio Aparecido Oliveira Gonçalves autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/11/2014



Orientador